

## **SEM NADA PARA DAR...**

“Uma Palavra Bíblica dita com fé e um ouvido aberto, demonstrando atenção, são dádivas que precisamos cultivar mais.”

Charles Swindoll contou uma história muito interessante sobre um de seus alunos durante o verão de 2001. Disse ele que um dos alunos mais brilhantes do curso de Teologia do Dallas Theological Seminary chegou muito abatido depois de um final de semana. Vendo-o nesse estado, o Dr. Swindoll o chamou para uma conversa que iniciou com uma expressão chorosa do aluno: - Eu não tinha nada para dar... Em resumo, o jovem compartilhou que fora procurado por uma pessoa que tinha um grande problema. Enquanto esta narrava a situação, o jovem começou a pensar em que resposta poderia dar. Ao término da narrativa, ele simplesmente não sabia o que falar. Ficou mudo. A pessoa, então, foi embora e agradeceu-lhe por tê-la ouvido. Apesar do agradecimento, o jovem estava arrasado. Ele queria ter feito mais, porém não conseguiu. Sua constatação, portanto foi: eu não tinha nada para dar...

Muitas vezes, passamos pelo mesmo dilema: não temos nada para dar. O “nada”, em geral, diz respeito a uma boa resposta, a uma solução ou mesmo a uma boa ideia. Várias vezes somos pegos de surpresa e ficamos mudos ou então falamos algo que nem de perto se aproxima à necessidade de quem nos pede ajuda. Em momentos como este, percebemos que somos realmente humanos. Temos limites. Não somos donos da verdade. Sempre há mais a aprender.

A experiência do aluno de Swindoll nos serve como advertência, pelo menos, sob dois aspectos. O primeiro é a questão de buscarmos a melhor preparação possível para que, diante das perguntas ou mesmo das crises, tenhamos um mínimo a oferecer. Líderes são sempre alvo de perguntas, são requisitados para aconselhamento e, portanto devem estar preparados. Há uma frase antiga que diz “quem quer dar água de beber para os outros precisa ir mais vezes ao poço.” Líderes sempre vão ao poço para o abastecimento do coração e da mente. Em 1 Pedro 3:15b, lemos assim: “Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês.” Estar sempre preparado deve ser nosso lema. E para tanto, as disciplinas espirituais, em especial a leitura da Bíblia, devem ser praticadas com zelo. Quanto mais conhecimento bíblico, mais condição de dar uma boa resposta e menos possibilidade de deixar a pessoa ir embora sem uma palavra de esperança.

O segundo aspecto é a ação do Espírito Santo. Apesar de o aluno não ter conseguido falar, pelo menos conseguiu ouvir. E ouvir não é fácil. Muitos não sabem ouvir, e aí realmente deixam as pessoas irem embora vazias. Aquele que ouve, em geral, já é uma dádiva para o que está aflito. E aí entra a ação do Espírito Santo, que ministra paz àquele que abre o coração a um servo de Deus atencioso e amoroso. Aprendi que, enquanto alguém abre o coração e expõe um problema, eu posso orar e pedir ao Espírito que ministre àquela pessoa. Não preciso fechar os olhos, mas preciso crer que Deus me usará, ainda que no silêncio. Que o Espírito Santo agirá, ainda que não sejam ditas palavras inteligentes ou convincentes de minha parte. O aluno de Swindoll foi uma bênção como ouvinte. Isso, com certeza, valeu para o coração aflito de quem o procurou.

Falar e ouvir quebram a possibilidade de alguém vir até nós e não receber nada. Sempre teremos o que dar se estivermos cheios da Palavra e prontos a ouvir.

Uma palavra bíblica dita com fé e um ouvido aberto, demonstrando atenção, são dádivas que precisamos cultivar mais.

Muitos nos procurarão e caberá a nós termos o abastecimento para suprir necessidades. Quantas vezes você tem ido ao Poço da leitura bíblica e oração? Quanto suprimento de fé e amor você tem conseguido carregar? Quem está abastecido, sempre terá algo para dar. Que estejamos abastecidos o bastante.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Pastor Titular da Igreja Batista Betel